

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

Coordenador: SILVANA VILODRE GOELLNER

Autor: RANGELE GUIMARAES VIEGAS DA SILVA

Criado em dezembro de 1996, o Centro de Memória do Esporte tem como principal objetivo a recuperação e preservação de fontes documentais escritas, audiovisuais, iconográficas e tridimensionais. Entendido como um lugar de memória é também um espaço de produção cultural cuja política de documentação e informação está voltada, prioritariamente, para o desenvolvimento de estratégias de acessibilidade às suas diversas coleções. Nessa direção, tem realizado uma gama diversa de atividades tais como exposições, mostras fotográficas, oficinas temáticas, palestras, cursos, seminários bem como a produção de pesquisas com resultados publicados no formato de livros, capítulos, teses, dissertações, monografias e artigos científicos. Um dos projetos mais significativos desenvolvidos pela sua equipe denomina-se Garimpando Memórias e tem como principal objetivo preservar e divulgar a memória das práticas corporais e esportivas no Brasil. O projeto fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da História Cultural e da História Oral e se desenvolve mediante a realização de entrevistas com pessoas com história de vida próximas a estas temáticas. Atualmente o Garimpando Memórias possui mais de 350 entrevistas processadas e disponibilizadas para consulta e seu acontecer tem impulsionado outra função do CEME, qual seja, a ampliação de seu acervo. O contato com os entrevistados e seus familiares tem resultado em doações significativas de documentos, fotografias, artefatos, ou seja, de vestígios da história das práticas corporais e esportivas no Rio Grande do Sul e Brasil. Atualmente a equipe está centrando esforços na sua mais nova atividade: o Repositório Digital. Integrado ao LUME (Repositório Digital da UFRGS), já disponibiliza mais de 1200 itens, distribuídos em duas sub-comunidades específicas: Centro de Memória do Esporte e Programa Segundo Tempo, cada uma delas contendo cinco coleções: Audiovisual, Depoimentos, Documental, Iconográfica e Tridimensional. Acreditamos que o aspecto inovador deste Repositório consiste no acesso à diversidade dos registros que integram cada coleção e que podem ser facilmente utilizados pelo usuário. Além de visualizar o documento e coletar informações específicas sobre ele, é possível fazer um download e, assim, utilizá-lo em suas pesquisas e interesses. Com essa iniciativa o Centro de Memória do Esporte aderiu ao movimento do acesso livre à informação criando o seu repositório específico pois entende que assim possibilitará maior visibilidade e acessibilidade ao seu acervo o que

representa um avanço para a política de gestão da informação na área da Educação Física, esporte, dança e lazer. A divulgação de seu acervo digitalizado, preservado em seus originais e difundido pelo sistema eletrônico trabalha com a busca do sentido, oferecendo a possibilidade de, a partir de correlações que se estabelecem na construção da informação, apresentar o objeto em seus diferentes contextos e sugerir possibilidades de apropriação e de participação efetiva dos públicos de modo presencial e virtual. Além do Repositório Digital, o CEME mantém um sítio na Internet no qual são divulgadas todas as suas ações como, por exemplo, as exposições que realiza, dados específicos sobre seu acervo assim como todos os projetos de pesquisa e os resultados advindos tais como a publicação, na íntegra, de relatórios de pesquisa, artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, capítulos de livros, livros e reportagens. Desde o ano 2000 foram realizadas 33 exposições, não só em Porto Alegre, mas em cidades como Ijuí, Erechim, Juiz de Fora, Caxambu e Brasília. Todas as exposições estão registradas neste sítio que disponibiliza informações sobre o tema específico de cada uma delas, o período e local de realização, os itens expostos, entre outros, Além disso são exibidos alguns registros iconográficos como fotografias das peças expostas, banners explicativos, cartazes de divulgação, etc.). A preocupação em disponibilizar tais informações resulta da compreensão de que as práticas corporais se consagraram como um fenômeno cultural com grande abrangência e visibilidade no cenário mundial contemporâneo. As diferentes modalidades esportivas, a dança, a educação física escolar, as atividades de lazer, as lutas e as práticas corporais alternativas, por exemplo, envolvem sujeitos em diferentes contextos culturais, seja como praticantes, seja como espectadores. São práticas regulares que se desenvolvem no cotidiano das cidades despertando interesse, mobilizando paixões, evocando sentimentos, criando representações de corpo e saúde, enfim, convocando nossa imediata participação. Ainda que estas sejam práticas que adquiriram centralidade na vida moderna, há que referenciar que não são invenções do presente. Resultam de conceitos e práticas há muito estruturadas no pensamento ocidental cujos significados foram e são alterados não só no tempo mas também no local onde aconteceram e acontecem. Em outras palavras, possuem história. História feita pela ação de diferentes homens e mulheres que em seu tempo realizaram ações que consolidaram estas práticas influenciando o que hoje vivenciamos. Histórias feitas de memórias individuais e coletivas, pois, mesmo que a memória seja guardada por um indivíduo e tem como referência suas experiências e vivências pessoais, essa memória está marcada pelo grupo social onde conviveu e se socializou. Nessa direção se constrói o trabalho desenvolvido no Centro de Memória do Esporte: na reconstrução de histórias tendo como matéria prima a

memória de pessoas, grupos e instituições. Considerando a diversidade de ações que empreende o público alvo que as frequenta é bastante variado, desde crianças e jovens, pesquisadores, jornalistas, comunidade em geral. Enfim, entendendo que as práticas corporais e esportivas são constituidoras da vida cotidiana de um país e de referências identitárias de sua cultura e população, percebemos como de extrema importância o papel desempenhado pelos museus esportivos, centros de memória e de documentação, na medida em que sua intervenção política se destina não apenas a agrupar dados, objetos, documentos, experiências individuais e coletivas mas, fundamentalmente, preservar e transmitir informações oriundas de suas coleções às novas gerações, por entender que ali se alojam conhecimentos de grande significação social. São, portanto, lugares de memória que devem, sobretudo, disponibilizar informações específicas a quem por elas se interessar. Em outras palavras: um centro de memória ou museu não é um espaço onde se depositam velhas imagens, ideias, objetos e palavras. Ao contrário, nele reúnem-se vivas experiências que ajudam a entender o presente não no sentido de justificá-lo mas de buscar possíveis respostas aos vários questionamentos que hoje podemos empreender. Afinal, a memória não nos aprisiona ao passado mas nos conduz a indagar o presente.